

QUINTA-FEIRA / 4 JULHO / 2019 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**"TEMOS QUE
APRENDER UNS
COM OS OUTROS"**

ISABEL FIGUEIREDO

DIRECTORA DO SECRETARIADO NACIONAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

P. 04-05

BREVES

Papa condena sociedade pela exclusão dos refugiados

O Papa considera que a sociedade está “cada vez mais elitista” e mais “cruel” com os excluídos, rejeitando o acolhimento de refugiados e migrantes que fogem da guerra e da pobreza. Francisco faz as suas críticas na sua mensagem vídeo em preparação do 105º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, celebrado pela Igreja no dia 29 de Setembro.

“Não se trata apenas de migrantes: é sobre não excluir ninguém. O mundo de hoje é cada vez mais elitista e todos os dias é mais cruel com os excluídos”, declara Francisco, que sublinha que os países em vias de desenvolvimento continuam “a esgotar os seus melhores recursos naturais e humanos em benefício de alguns mercados privilegiados”.

“As guerras afectam apenas algumas regiões do mundo. No entanto, a produção de armas e a sua venda ocorre noutras regiões que, em seguida, não querem tomar conta de refugiados, não querem aceitar os refugiados que estes conflitos geram”, adverte.



Basílica da Natividade removida da lista de Património Mundial em Perigo

A Basílica da Natividade e a Rota da Peregrinação, locais associados ao nascimento de Jesus, em Belém, na Palestina, vão ser removidos da lista de Património Mundial em Perigo, anunciou a UNESCO.

Os factores que levaram a esta decisão do Comité de Património Mundial foram “a alta qualidade das obras de restauração do telhado, fachadas exteriores, mosaicos e portas da Basílica da Natividade, o projecto de escavação de um túnel por baixo da Praça da Manjedoura e a adopção de um plano para a conservação do local”.

Inscrito na Lista de Património Mundial desde 2012, o local foi integrado simultaneamente na lista de Património Mundial em Perigo, devido ao estado de degradação da Basílica da Natividade, acrescentou o comunicado da UNESCO.



OPINIÃO

Educação como Missão

MARIA UMBELINA DANTAS

MISSIONÁRIA NA DIOCESE DE PEMBA, CMAB

Falar de educação/formação tem tanto de aliciente como de complexo, considerando que é um tema que nunca se esgota, pois a vida obriga a uma constante actualização efectiva e prática. Reflectir sobre educação em Pemba requer uma delicada atenção agora que, ao fim de quatro anos em Moçambique, já é possível ter uma concepção mais objectiva. Sabemos que a Educação é Universal, mas este conceito de universalidade, em Pemba, assume uma outra dimensão, uma outra interpretação, uma outra realidade.

Os espaços físicos que são destinados ao aprender, ao saber fazer e ao saber ser, são locais muitas vezes adaptados de outras realidades profissionais, mas o que me sensibiliza é a vontade, o querer das crianças e jovens, que vêm na escola o único lugar para o

seu crescimento como pessoa e como profissional, independentemente das condições.

O nível académico dos professores tem vindo a melhorar, pois uma grande maioria já possui grau de licenciatura. Infelizmente, o conhecimento e a actualização de saberes esgotou-se na aquisição do grau académico, grau que numa grande parte dos professores é conseguido à medida que se “vai dando aulas”, com a formação inicial de professores (12º ano mais 1) ou seja, é professor e aluno ao mesmo tempo e, ficam-se por aí, uma vez que não está instituída a formação contínua de professores.

Mas centrando esta reflexão no aluno, pois é por ele que me dediquei ao voluntariado a tempo inteiro e nele, aluno, me dedico e empenho para que o aprender adopte uma linha de educação pelos afectos, pelo diálogo, pela interactividade. Que o aluno aprenda a pensar e não apenas que seja um repetidor dos conteúdos que o manual

comporta. Para que isto seja possível, é preciso apostar na formação contínua dos professores, desenvolvendo outras metodologias de ensino, novas estratégias de sala de aula, criar o gosto de ser professor por vocação e não apenas uma forma de ganhar a vida. Será esse o meu próximo desafio, contribuindo assim para uma melhor educação/formação de todos, alunos e professores, na tentativa que se interiorize que educação é muito mais que aprender/assimilar conteúdos. Educação é uma paixão, Educação é uma missão.

Com a consciência que o trabalho pode ser difícil mas não impossível, vou com a graça de Deus continuar a ser missão em prol duma educação/formação mais real, mais próxima, mais coerente, mais justa.

Sei que não posso mudar o mundo, mas com pequenos gestos, módicos contributos é possível dar passos significativos para o sucesso da educação em Pemba/Moçambique.





ENTREVISTA

"TEMOS QUE PERCEBER A MAIS-VALIA DA PROACTIVIDADE"

FLÁVIA BARBOSA (ENTREVISTA) **JOÃO PEDRO QUESADO** (TEXTO)

FOI NO DIA 2 DE MAIO QUE A NOMEAÇÃO DE ISABEL FIGUEIREDO COMO DIRECTORA DO SECRETARIADO NACIONAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS FOI TORNADA PÚBLICA PELA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. O MÊS DE MARIA COMEÇAVA, ASSIM, COM A PRIMEIRA NOMEAÇÃO DE UMA MULHER PARA O CARGO.

Com 57 anos, a actual directora licenciou-se em História e trabalha na Rádio Renascença desde 1990 no âmbito da produção de conteúdos, sendo actualmente responsável pelos conteúdos religiosos das rádios do Grupo Renascença e adjunta do presidente do Conselho de Gerência do Grupo. Já publicou vários livros, entre os quais Vale a Pena Pensar nisto, "Via Sacra com Maria", "Advento para Crentes e Não Crentes" e "Linhas Tecidas com Tempo".

[Igreja Viva] É a primeira mulher nomeada para o cargo de directora do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais. Como é que se sente em relação a isso? Já disse noutras entrevistas que não era isso o importante...

[Isabel Figueiredo] Eu reforço o que já disse, ou seja, para mim, essa nunca foi uma pedra de toque nesta nomeação e, quando me perguntavam se era uma mais-valia, a minha reacção imediata é dizer não porque o contrário não se pode considerar uma menos-valia, não é? Portanto,

não há aqui uma questão de mais-valias ou menos-valias. Com o tempo eu percebi que realmente teve um impacto em muitas pessoas o facto de ser escolhida uma mulher e portanto eu tive que me render um pouco a constatar que sim, que é verdade, que tem alguma relevância, pelo menos. Acima de tudo acho que é um reconhecimento de que é possível trabalharmos em comunhão e que um olhar feminino sobre a realidade é o que é, assim como o olhar masculino é o que é, e que a riqueza está em conseguir-

mos fazer algo juntos e conseguirmos conciliar olhares e modos de ver a realidade e ver a Igreja tendo em conta exactamente isto, um olhar feminino sobre a realidade e um olhar masculino.

[Igreja Viva] Mas são menos as mulheres a ter papéis preponderantes na Igreja...

[Isabel Figueiredo] Claro que sim, todas estamos conscientes disso. No entanto, eu também acho que temos que ter a capacidade de olhar para além da aparência das coisas. E quando eu olho para além da aparência das coisas vejo muitas mulheres a trabalharem na Igreja desde sempre. Como costume dizer, se nós as retirássemos, o que é que aconteceria? É a mesma coisa que dizer, se nós retirarmos a Igreja do plano social, assistencial e solidário na vi-

da da sociedade, o que é que acontece? E aqui também podemos fazer um paralelismo. Se nós retirarmos a intervenção de milhares de mulheres na vida da Igreja, hoje e para trás, o que é que seria? Agora, uma coisa é isso, outra coisa é caminhar no sentido de dar mais responsabilidade. E aí sim, eu reconheço que a Igreja tem vindo progressivamente a fazê-lo.

[Igreja Viva] E temos que olhar para todo o contexto da Igreja. Por muito que os passos nos pareçam pequenos ou as coisas nos pareçam até um pouco lentas, se olharmos para todo o contexto e para a Igreja como instituição milenar, acho que já têm sido dados bons passos nesse sentido.

[Isabel Figueiredo] Sim, é o que eu digo. Há uma relevância que não podemos de ma-

neira nenhuma nem diminuir, nem adiar a sua análise. Esta aí. Agora, acho que temos de ter o cuidado de não cair noutra tentação, que é pensar que isto agora é uma questão de quotas. Eu acho que é uma coisa que de maneira nenhuma se pode aplicar na nossa vida, porque a dimensão do serviço à Igreja e a dimensão da presença de Deus na vida das pessoas não tem como método de análise as quotas. Não é por aí. Tem que ser, se calhar... É uma questão de hábito, não é? Como durante muitos anos se pensava que o filho mais velho de uma família é que tinha determinados direitos e determinadas importâncias e relevâncias na vida da família. Era ao mais velho que se pediam determinadas responsabilidades, como era o mais velho que usufruía de determinadas regalias. E a pouco e pouco vamos percebendo que não, que não é assim, que numa família há muitos filhos e que todos eles são tratados da mesma maneira, ou devem ser. A sociedade vai avançando e aqui também é um bocadinho assim. Não podemos considerar que há mulheres de primeira nem mulheres de segunda, nem homens de primeira, nem homens de segunda. Isso é uma coisa que tem que se ir esbatendo e eu penso que o Papa Francisco tem sido uma luz que nos ilumina.

[Igreja Viva] Por falar em filhos, como é que foi a reacção dos filhos da Isabel à nomeação da mãe?

[Isabel Figueiredo] Eles são muito simpáticos, muito queridos, e ficaram satisfeitos. Agora, essa é outra parte da questão de ser mulher, sim, é verdade. Ou seja, a nós, na verdade, é-nos pedido que consigamos conciliar diversas facetas da nossa vida e ela tem que decorrer toda ao mesmo tempo. Portanto, eu sou quem sou, mas também sou mãe, também cozinheiro, também tenho que ir às compras, também tenho que estar atenta às necessidades de um e de outro, também tenho que estar atenta aos pais... Aí, o que eu peço a Deus que me ajude é em saber sempre escolher a prioridade no momento. Se neste momento a prioridade tem que ser estar mais atenta a uma das realidades, será. Não sei se eles lá por dentro não pensaram se a mãe vai ter menos tempo para eles – eu também não lhes

disse que isso ia acontecer – mas, interiormente, estou mais atenta.

[Igreja Viva] Em relação ao trabalho que tem pela frente, quais são os seus maiores receios? Não lhe vou perguntar se tem receios porque receios todos temos...

[Isabel Figueiredo] Há sempre a questão da gestão das expectativas. A gestão das expectativas é sempre algo que, obrigatoriamente, nos inquieta na nossa vida do dia-a-dia, não é? E quando nos pedem mais um serviço, ou quando somos chamados a outra realidade, isso cria sempre a expectativa. Portanto, aquilo que eu digo é que eu tenho que fazer, tenho que corresponder à expectativa que está criada. Essa é uma verdade. Outra preocupação que eu tenho é que uma coisa é trabalhar a nível diocesano, ou a nível local, outra coisa é trabalhar com um olhar nacional. Eu estou em Lisboa, é esse o meu local de trabalho. Mas, progressivamente, também por causa do serviço à Igreja – porque eu acho que se eu não tivesse essa realidade na minha vida, se calhar eu não estaria tão atenta –, eu vou percebendo que há uma necessidade de entender que Lisboa não é o centro da vida. Eu acho que para quem vive, trabalha, tem os seus tempos de lazer, tem a sua família e a sua rede de amigos numa cidade, principalmente numa cidade como Lisboa, é fácil pensar que o país é Lisboa. Portanto, esta questão da dimensão nacional é talvez a primeira preocupação aparte da gestão das expectativas. Ou seja, eu acho que o mais importante é eu tentar conhecer o melhor que eu puder e o melhor que eu souber a realidade da comunicação social a nível do país todo. A Igreja tem esta riqueza enorme que é ter uma implantação nacional. E conhecer localmente é muito enriquecedor e é por aí que eu quero começar. Desde o princípio que eu disse que era por aí que eu queria começar, a ir aos lugares conhecer as pessoas que trabalham na comunicação social, conhecer o que é que elas realmente fazem, que expectativas é que têm, o que é que precisam e como é que nós nos conseguimos ajudar uns aos outros.

[Igreja Viva] Mas a centralização é um facto. Tanto na co-

UNA



municação generalista como na comunicação da Igreja.

[Isabel Figueiredo] A centralização é um facto. Eu não acredito em quem disser que não é verdade. Até tenho a percepção, mas posso estar enganada, que tende a agravar. Nós temos que fazer o movimento contrário. Mas a Igreja tem feito este movimento contrário em muitas realidades e é muito interessante agora, nestes dias das jornadas pastorais, ouvir um dos convidados dizer que a Igreja continua a ser aquela que emite os sinais de alerta

perante os problemas na sociedade. A sociedade precisa disso. Portanto, embora muitas vezes nós pensemos que a sociedade está de costas viradas para a Igreja, não acho que seja verdade, acho que até há uma percepção de ser necessário que alguém nos vá dando sinais de alerta e nos vá chamando a atenção. E esta de que o país não é a cidade de Lisboa é algo que temos que perceber. O país está aí. Por muitas reportagens que se façam no interior, por muitas imagens que se mostrem ao país, nós temos o de-

ver e a obrigação de contar com o interior – sem ser depreciativo – e de tentarmos aprender uns com os outros. Também me perguntaram o que é que eu pensava de ser tudo ainda muito amador. Eu acho que isso não é verdade, acho que já há muita gente a fazer um óptimo trabalho de comunicação social da Igreja, já há gente a fazer muitas coisas boas. Nós temos esta tentação um bocadinho portuguesa de olharmos para aquilo que está mal. Salientamos primeiro o que está mal, temos facilidade em analisar o



Temos que pôr sangue novo em tudo, também nos órgãos de decisão, temos que ouvir os mais novos. Temos também que perceber cada vez mais a mais-valia da proactividade, principalmente em situações de crise com as quais temos sido confrontados e vamos continuar a ser.

que está errado. Mas eu tenho a certeza absoluta, e conheço já algumas realidades, que há muita gente a fazer bom trabalho. E isso também é bom, porque também nos ensinam a nós. Temos que aprender uns com os outros.

[Igreja Viva] Qual é o estado da comunicação da Igreja em Portugal? Sobre tudo na comunicação para o exterior, o que é que andamos a fazer de bem e o que é que andamos a fazer de menos bem? Não perdemos um bocadinho, a nível interno, por andarmos em circuito fechado, sempre a ouvir as mesmas pessoas, as mesmas opiniões?

[Isabel Figueiredo] Essas tendências e tentações são normais e acontecem porque também somos um país pequeno. Eu estive recentemente numa reunião com os bispos e as pessoas que trabalham na comunicação social em Espanha – era uma reunião ibérica – e uma pessoa percebe rapidamente a dimensão de Portugal e a dimensão de Espanha, é normal. É óbvio, é assim em todos os níveis. Eu acho que temos um pouco a tentação de estarmos aqui numa bolha, fechados e a irmos sempre aos mesmos. Mas o que

eu sinto é que há cada vez maior consciência disso mesmo e há uma vontade implícita, que tende a ser explícita, de que precisamos de quebrar essa realidade, essa fronteira. Temos essa tentação, temos a tentação de dizermos que somos amadores, e uma outra tentação que temos é a tendência que temos de ser reactivos, e não proactivos. A comunicação da Igreja tende

muito a ser reactiva, ou seja, reage principalmente quando as coisas não correm bem, e nós precisamos de reagir, ou reage quando a realidade se impõe e não há outra coisa a fazer se não fazer qualquer coisa. Isto são verdades que nos caracterizam, mas também nos caracterizam como povo. Somos católicos portugueses. Agora, diria que temos que mudar e que a vida se está a encarregar de nos mostrar essa evidência. A evidência de que temos que ouvir outras pessoas – e nesta parte acho que precisamos efectivamente de ir ao encontro dos mais novos, temos que ir à procura do que é que a gente mais nova pensa sobre a sociedade, pensa sobre a Igreja. Temos que pôr sangue novo em tudo, também nos órgãos de decisão, temos que ouvir os mais novos. Temos também que perceber cada vez mais a mais-valia da proactividade, principalmente em situações de crise com as quais temos sido confrontados e vamos continuar a ser. Se concordamos todos que isto é verdade então temos que

pa e vemos que nunca teve um período de paz tão longo. E se calhar o facto de a Europa estar em paz há tanto tempo e ter uma situação económica, apesar de tudo o que se diz, tão confortável quando se pensa no resto do mundo, amoleceu um bocadinho a própria Europa. E eu não sei se nós também não amolecemos um bocadinho. Andamos aqui à volta de nós próprios e a vida vai-se encarregar de nos mostrar que temos que andar para a frente. E esse tal espírito missionário que eu acho que temos dentro de nós há-de voltar. Temos é que acreditar e querer. Agora, sem gente nova e sem capacidade de comunhão, sem capacidade de olhar para a realidade sem receio dela... Será mais difícil.

[Igreja Viva] Acha que às vezes precisávamos de uma comunicação mais em torno da reflexão do que da notícia?

[Isabel Figueiredo] Em termos da informação, acho que todos nós estamos de acordo com uma coisa, que é que desapareceu do espectro

importante é ser o primeiro a falar, ou ser o primeiro a dizer. E se, ao ser o primeiro, conseguir ter alguma pimenta, alguma coisa que me distinga no meio da multidão, melhor ainda. Portanto os agentes da comunicação estão com essa pressão em cima. Depois o que chega às pessoas acaba por ter, a médio prazo, uma acção muito negativa, que é de até achar graça durante um certo tempo e ir à procura daquele órgão de comunicação que me diz a notícia mais recente, mas ao fim de um certo tempo eu estou super cansada, já nem quero saber. E entretanto a massa crítica que o país teve, quando pensamos em grandes jornalistas, parece que se vai um bocadinho na espuma do mar. Essa comunicação faz-nos muita falta. E em termos de Igreja também faz falta. Porque custa-me muito perceber que chegamos a um ponto em que ou se fala da Igreja ou nós próprios temos necessidade de falar perante coisas negativas. E nós temos é que mostrar as coisas óptimas que acontecem. E que são tantas. Há umas semanas fui assistir a um festival vicarial de canção de jovens. Eu confesso que fui sem nenhuma expectativa. Pensei que seria uma coisa pequena. Cheguei lá e encontrei um pequeno auditório, é verdade, mas estava cheio de gente bem-disposta e feliz porque os jovens estavam a cantar canções com uma mensagem cristã. Iam ao palco para cantar porque nos queriam dizer alguma coisa e queriam dar testemunho da sua fé. E aquilo estava cheio. Eu vim-me embora a pensar que nós não sabemos destas coisas, isto não é notícia em lado nenhum. Mas a verdade é que estão ali dezenas de jovens que nos enchem de alegria e nos podem dar sinais muito positivos. E, assim como isto acontece numa ponta da cidade de Lisboa, há-de acontecer por todo o país com uma dimensão desconhecida. Eu acho que é aí que nós temos que apontar as baterias, temos que pensar como podemos fazer não para dizer que somos bons, mas para dizer que existe uma realidade boa, não só a dos escândalos e das coisas negativas e que ninguém entende. Não podemos permitir que o espaço que nos é dado seja ocupado por isso.



JOANA RODRIGUES

arregaçar as mangas e fazer qualquer coisa. Nem que seja um planeamento das coisas, nem que seja sentarmo-nos à volta da mesa, conversamos uns com os outros e ver o que é que aí vem, o que nos pode trazer e o que podemos fazer com isso. Depois eu também acho que nós temos em nós um espírito missionário que acaba por se sobrepor. Às vezes pensamos na Euro-

da comunicação social aquele trabalho de investigação sério que permitia assistir a uma reportagem ou ler um artigo e ficasse a saber mais. Ou pelo menos que ficasse a ter uma opinião sobre determinado acontecimento. Isso desapareceu porque foi substituído por uma catadupa de informações que estão constantemente a sair, em que parece que aquilo que é mais

“Quem é o meu próximo?”

XV DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE
Orar

CONCRETIZAÇÃO: Entronizar o Evangelário, aberto no Evangelho deste Domingo e envolto num arranjo floral branco. Diante do Evangelário, colocar duas velas acesas.

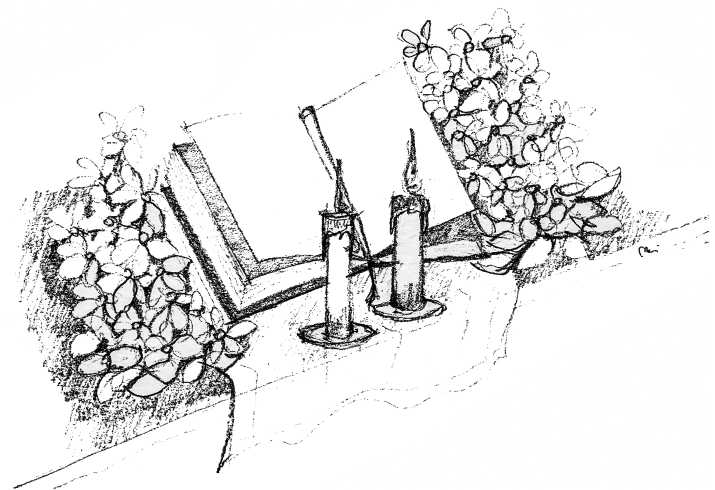


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Deut 30, 10-14

Leitura do Livro do Deuteronómio

Moisés falou ao povo, dizendo: “Escutarás a voz do Senhor teu Deus, cumprindo os seus preceitos e mandamentos que estão escritos no Livro da Lei, e converter-te-ás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma. Este mandamento que hoje te imponho não está acima das tuas forças nem fora do teu alcance. Não está no céu, para que precisas de dizer: «Quem irá por nós subir ao céu, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?». Não está para além dos mares, para que precisas de dizer: «Quem irá por nós transpor os mares, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?». Esta palavra está perto de ti, está na tua boca e no teu coração, para que a possas pôr em prática”.

Salmo responsorial

Salmo 68 (69), 14.17.30-31.33-34.36ab.37 (R. cf. 33)

Refrão: Procurai, pobres, o Senhor e encontrareis a vida.

LEITURA II Col 1, 15-20

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Cristo Jesus é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura; porque n'Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades: por Ele e para Ele tudo foi criado. Ele é anterior a todas as coisas e n'Ele tudo subsiste. Ele é a cabeça da

Igreja, que é o seu corpo. Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos; em tudo Ele tem o primeiro lugar. Aproveu a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas na terra e nos céus.

EVANGELHO Lc 10, 25-37

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: “Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?”. Jesus disse-lhe: “Que está escrito na Lei? Como lês tu?”. Ele respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo”. Disse-lhe Jesus: “Respondeste bem. Faz isso e viverás”. Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”. Jesus, tomando a palavra, disse: “Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio-morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: «Trata bem dele; e o que gastares a mais

eu to pagarei quando voltar». Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?”. O doutor da lei respondeu: “O que teve compaixão dele”. Disse-lhe Jesus: “Então vai e faz o mesmo”.

REFLEXÃO

As aves do céu encontram abrigo e as andorinhas um ninho para os seus filhos, junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus. Felizes os que moram em vossa casa e a toda a hora cantam os vossos louvores.
Salmo 83, 4-5

É uma felicidade imensa dada a nós, os que nos aproximamos semanalmente da eucaristia, pelo facto de poder escutar as palavras que, em cada domingo, Deus tem para nos comunicar. Dá-nos vontade de permanecer, morar na casa de Deus, e a toda a hora cantar os seus louvores. Essas palavras interpelam-nos e ajudam-nos a compreender o sentido da nossa existência (presente e futura).

“Quem é o meu próximo?”

A parábola do bom samaritano própria do Décimo Quinto Domingo (Ano C) mostra-nos a importância de parar e encontrar tempo para tomar consciência da resposta que há-de ser dada à pergunta: “Quem é o meu próximo?”. A verdadeira relação com Deus supõe abrir-se ao irmão, deixar de reger a vida pelos meros interesses pessoais, para aprender a servir, sem distinção de classes, com amor sincero e generoso, sem procurar obter qualquer recompensa. “Quem é o meu próximo?”, ou seja, a quem tenho de amar: os bons, os puros, os crentes, os familiares, os amigos, os

que pensam como eu, os que ocupam cargos importantes, os que em qualquer altura me podem devolver o favor, os de sempre?

Há uma nova atitude a implementar na vida pessoal e comunitária: o próximo não se descobre pela eloquência das palavras ou pelas afinidades pessoais, mas pela gratuidade das obras. O cristão aceita viver com um coração disposto a reconhecer quem é o irmão necessitado de amor. E a agir em consequência, sendo isso a coisa mais importante a realizar (acima de qualquer critério, até o legislativo). Assim, qualquer ser humano, também o estranho ou estrangeiro, é acolhido como irmão.

O Prefácio Comum VIII liga a parábola com a vida do Mestre trazendo ao hoje da nossa história a mesma eficácia: “Ainda hoje, como bom samaritano, vem ao encontro de todos os homens atribulados no corpo ou no espírito e derrama sobre as suas feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança”. Jesus Cristo jamais passa ao lado da existência humana. E, graças a Deus, continuam a habitar o mundo muitos bons samaritanos.

Orar

O desafio está lançado: tornar-me um bom samaritano, ser capaz de discernir em cada momento quem é o meu próximo. A oração que transforma a vida espiritual é aquela que conduz e ilumina a ação missionária. “Com o sonho missionário de chegar a todos, o Santo Padre tem incentivado a ir às periferias, a ir até junto dos pobres, convidando os jovens a «fazer ruído», a não «ficarem no sofá» a verem a vida passar” (Nota Pastoral para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, 2).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do XV Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 409)

Oração Eucarística e Prefácio: Oração Eucarística V/D com Prefácio próprio (*Missal Romano*, 1175ss)



VIVER NA ESPERANÇA

Tornarmo-nos próximos de alguém é sermos portadores da Palavra de Deus para a nossa vida e para a dos outros. Por isso, nesta semana, vamos ao encontro de alguém doente, idoso, sozinho ou afastado da comunidade cristã, a quem faça bem o encontro com a alegria de ser cristão.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

— **Entrada:** *Eu venho, Senhor, à vossa presença*, A. Cartageno

— **Apresentação dos Dons:** *Conduzi-me, Senhor, pelos vossos caminhos*, T. Sousa

— **Comunhão:** *Dou-vos um mandamento novo*, F. Silva

— **Final:** *Deus é Pai, Deus é Amor*, F. Silva

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora Momento pós-comunhão

[Leitor 1] Da Nota Pastoral “Todos, Tudo e Sempre em Missão” da Conferência Episcopal Portuguesa:

“Com o sonho missionário de chegar a todos, o Santo Padre tem incentivado a ir às periferias, a ir até junto dos pobres, convidando os jovens a «fazer ruído», a «não ficarem no sofá» a verem a vida passar”.

[Leitor 2] Senhor Jesus, missionário, enviado do Pai, aos nossos corações, queremos escutar a tua Palavra, para nos sentirmos impelidos a viver a missão com maior autenticidade, de tal forma que possamos tocar o coração de tantas pessoas que vivem afastadas de ti, sendo sinais vivos da tua presença e do teu amor.

Ser comunidade missionária 1. Homilia

Escutar a voz de Deus é a atitude fundamental pela qual se deve

pautar a nossa vida cristã, porque só escutando a sua Palavra, que ressoa dentro de nós, é que podemos entrar em verdadeira relação pessoal com Ele e viver em conformidade com os seus mandamentos.

Efectivamente, a coerência da vida cristã exige que as obras coincidam com as palavras, pelo que Jesus nos ajuda a confrontar a nossa vida com as atitudes do sacerdote, do levita e do samaritano. Certamente compreendemos que só nos podemos fazer próximos daqueles de quem nos aproximamos, em verdadeiro espírito de caridade fraterna.

Quando a nossa vida é orientada pela Palavra de Deus, então estamos a deixar que Jesus reine na nossa vida, que Ele seja o primogénito, o que tem primazia em toda a criação e em cada um de nós. Só assim é que somos rostos cristãos, é que continuamos a encarnar Cristo na Igreja e no mundo de hoje.

2. Envio missionário

V. Ide, porque o Pai vos faz escutar a sua Palavra e ser suas testemunhas.

R. Ámen.

V. Ide, porque o Filho vos ensina a

agir em conformidade com a fé que professais.

R. Ámen.

V. Ide, porque o Espírito Santo vos concede um coração dócil às fragilidades de cada irmão.

R. Ámen.

Oração Universal

Caríssimos irmãos e irmãs: alarguemos os horizontes da nossa oração a todos os filhos de Deus e a todas as pessoas que procuram respostas para as suas dúvidas e peçamos fervorosamente (cantando):

R. Escutai, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Pelas Igrejas do Oriente e do Ocidente: testemunhando e apresentando a plenitude do amor de Deus, sejam fiéis à missão que Jesus lhes confiou. Oremos.

2. Pelos que não crêem em Deus: pela rectidão e sinceridade das suas vidas procurem chegar ao conhecimento do Senhor que os ama. Oremos.

3. Pelos que são roubados, espancados

e maltratados, e por todas as pessoas feridas em acidentes: reconhecendo humildemente as suas feridas, encontrem um bom samaritano no seu caminho. Oremos.

4. Pelos homens e mulheres agonizantes: unidos à Paixão redentora de Cristo, cheguem purificados diante de Deus. Oremos.

5. Pelos novos sacerdotes da nossa Arquidiocese: alimentados pela Palavra de Deus e pela oração, sejam verdadeiros missionários no anúncio do Reino de Deus e na acção caritativa. Oremos.

6. Por nós mesmos que celebramos a Eucaristia: recebendo do Senhor a graça de O procurar, cantemos eternamente os seus louvores. Oremos.

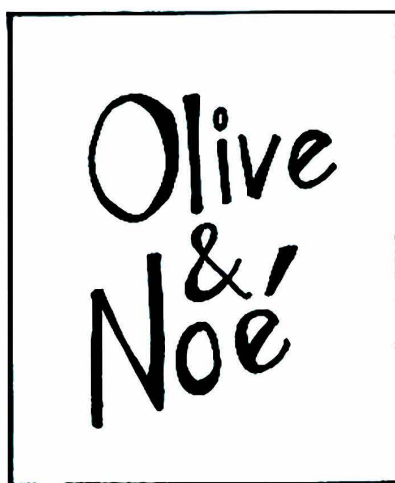
Senhor, Pai santo, dai-nos a graça de cumprir os mandamentos que imprimistes no coração humano e não deixeis que jamais nos esqueçamos de ver em cada pessoa o nosso próximo. Por Cristo, Senhor nosso.

“Quem é o meu próximo?”

DÉCIMO QUINTO DOMINGO
ANO C - 2019



LABORATÓRIODAFÉ



CONCURSO DE FOTOGRAFIA NO SAMEIRO JÁ ARRANCOU

Começou na Segunda-Feira e prolonga-se até dia 30 de Setembro o Concurso de Fotografia promovido pelo Posto de Turismo do Sameiro. De acordo com a organização, a iniciativa "visa a consciencialização do valor patrimonial do Sameiro", tanto no que diz respeito ao edificado, como à fé e à natureza. A inscrição é gratuita, mas obrigatória, e deve ser efectuada no Posto de Turismo. Cada participante pode concorrer com três fotografias que também deverão ser entregues no Posto. Os vencedores serão conhecidos no dia 12 de Outubro, sendo que no dia seguinte decorre a cerimónia de entrega de prémios e uma exposição das fotografias a concurso. "Pretende-se a descoberta e valorização dos recantos do



Santuário do Sameiro. Procuram-se imagens que captem instantes únicos, colham a simbólica do local e descrevam de forma coerente e eficaz como cada um se relaciona com o Santuário", explica o Posto de Turismo.

I ENCONTRO IBÉRICO DE CATEQUETAS ACONTECE NA UCP-BRAGA

A Faculdade de Teologia da UCP Braga, juntamente com o Secretariado Nacional de Educação Cristã, encontra-se a promover a primeira edição do Encontro Ibérico de Catequetas. A iniciativa acontece nos dias 12 e 13 de Julho, no Auditório Prof. Manuel Isidro Alves do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa. O encontro terá dois momentos fundamentais. O primeiro, no dia 12 de Julho, está destinado à reunião e reflexão dos catequetas da Península Ibérica e pre-

tende fomentar a inter-ajuda e o trabalho conjunto ao serviço da Igreja. O segundo momento acontece no dia seguinte e é dirigido a todos os interessados no tema. Às 9h30, D. António Manuel Moiteiro Ramos, Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé, vai falar das opções para a catequese em Portugal. Às 11 horas Juan Carlos Carvajal Blanco fala da catequese com sabor a Jesus Cristo. Às 12h é a vez de Tiago Neto abordar as interpelações ao acompanhamento. A entrada é gratuita.

AGENDA
Viva

5 JUL

ESPAÇO VITA
VOU LEVAR-TE COMIGO
21H30



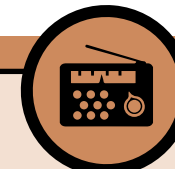
6 JUL

SANTUÁRIO DO BOM JESUS
XVII VOZES SOBRE A CIDADE
21H30



13 JUL

BARCELOS
GALO NIGHT RUN
21H30



Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

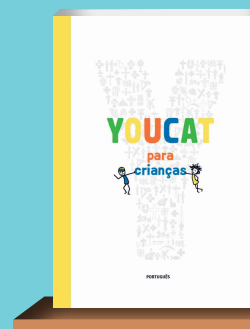
Domingo, das 10h00 às 11h00

O programa Ser Igreja entrevista esta semana **Paulo Oliveira, do Mosteiro de Tibães.**

LIVRARIA
DIÁRIO DO MINHO
LIVRO DA SEMANA
14€

10%
Desconto

VÁRIOS
AUTORES
YOUCAT PARA CRIANÇAS



Dando continuidade ao projeto do YOUCAT, o presente livro apresenta o Catecismo da Igreja Católica numa linguagem para crianças que se preparam para a Primeira Comunhão. "Confio-vos o YOUCAT para crianças. Não vos canseis de perguntar e de falar da vossa fé. Não fiquéis mudos, se as questões dos vossos filhos vos pressionarem. Sede uma cadeia viva que torna possível, de geração em geração, que o Evangelho esteja sempre presente nas nossas famílias, nas nossas comunidades e na Igreja." Papa Francisco

